

#ESTUDOEMCASA

CORREÇÃO

BLOCO N.º x	9	DISCIPLINA	HISTÓRIA
ANO(S)	8º		
APRENDIZAGENS ESSENCIAIS	<ul style="list-style-type: none"> - Promover estratégias que desenvolvam o pensamento crítico e analítico dos alunos: - analisar fontes, problematizando-as, sob orientação; - Relacionar a política expansionista de D. João II e a assinatura do Tratado de Tordesilhas com a estratégia ibérica de partilha de espaços coloniais; - Problematizar o achamento do Brasil; - Analisar o intercâmbio cultural nos primeiros contactos na Índia e no Brasil; - Identificar formas de ocupação e de exploração económicas implementadas por Portugal na Índia; - Compreender que as novas rotas de comércio intercontinental constituíram a base do poder global naval português, promovendo a circulação de pessoas e produtos e influenciando os hábitos culturais. 		

Título/Tema do Bloco

***Política Ibérica de Mare Clausum.
Descoberta do caminho marítimo para a Índia.
Achamento do Brasil.***

Tema: Expansão e Mudança nos séculos XV e XVI.

Tarefas/ Atividades/ Desafios

1. O Mare Clausum

1. Relaciona a política do <i>Mare Clausum</i> com o tratado de Tordesilhas.	3 Ciclo/8 ano	X
<p>RESPOSTA MODELO: A política de <i>Mare Clausum</i> - (mar fechado) navegação e exploração exclusiva de Portugal e Castela foi reforçada com o acordo expresso, no <i>Tratado de Tordesilhas</i> (1494). O Mundo foi dividido em duas partes através de um meridiano, imaginário, localizado a 370 léguas a Ocidente de Cabo Verde. As terras descobertas ou a descobrir, situadas a Ocidente desse meridiano seriam de Castela, as situadas a Oriente ficariam para Portugal.</p>		

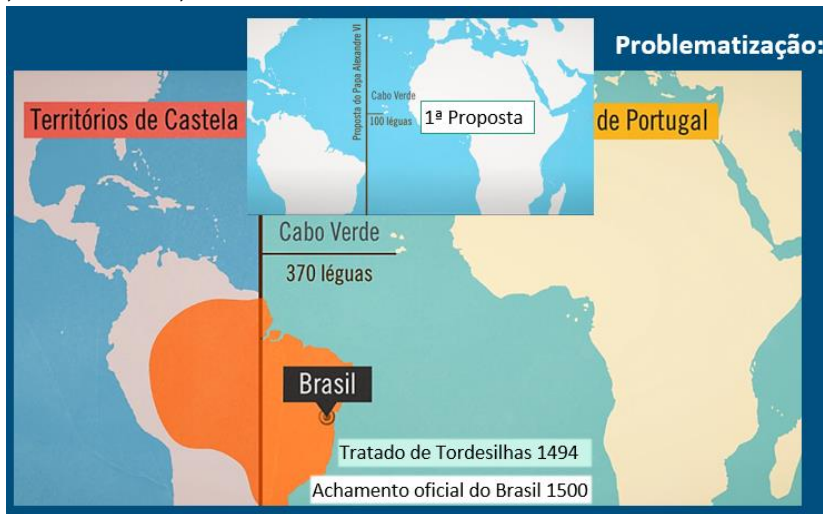
2. ACHAMENTO DO BRASIL - Análise de fontes Problematização: Casual ou intencional?

3 Ciclo/8 ano

X

1. Observa, atentamente, as fontes:

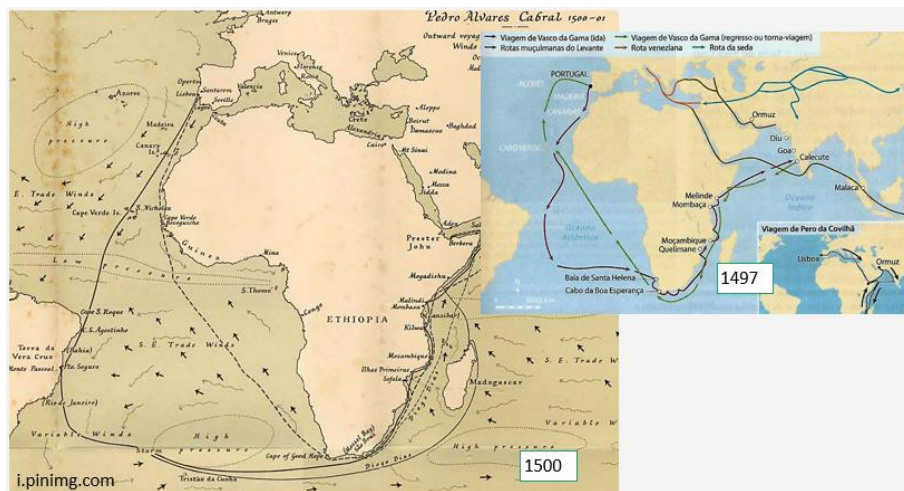
FORNE A:



FORNE B:



FORNE C:



FONTE D:

*Senhor,
posto que o Capitão-mor desta Vossa frota, e
assim os outros capitães escrevam a Vossa Alteza
a notícia do achamento desta Vossa terra nova,
que se agora nesta navegação achou não deixarei
de também dar disso minha conta a Vossa Alteza,
assim como eu melhor puder (...)*

CAMINHA, Pero Vaz de - Carta a El-Rei D. Manuel sobre o Achamento do Brasil

- 1.1. Com base nas fontes, problematiza o achamento do Brasil quanto à tese que defende que o achamento foi causal e quanto à que defende que o achamento foi intencional?

FONTE A - Discute-se muito as razões secretas da escolha da linha divisória do T.

Tordesilhas, sendo a questão mais debatida a de saber se D. João II tinha já nessa data conhecimento da existência do Brasil.

Porque é que D. João II não aceitou a 1ª proposta do papa Alexandre VI, de um meridiano que passava a 100 léguas a ocidente de Cabo Verde? E porquê mais 270 léguas? É que o total de 370 léguas a Ocidente de Cabo Verde coincide com a inclusão do Brasil na área de influência portuguesa. Será coincidência? A Justificação oficial é a de que os navegadores portugueses precisavam dessa área para fazer a viagem à Índia.

FONTE B - Como é possível que o planisfério de “Cantino”, realizado no final de 1501 mostre o desenho do litoral brasileiro desde a foz do Amazonas até Cabo Frio? O mapa foi realizado apenas 1 ano após o achamento oficial do Brasil.

FONTE C - Porque é que Pedro Álvares Cabral não seguiu a rota de Vasco da Gama na sua viagem para a Índia?

Poderíamos colocar a hipótese de a coroa portuguesa já conhecer a existência de terras na zona do Brasil e de não revelar esse conhecimento, praticando uma política de sigilo, como defesa em relação à concorrência de outros países como Castela.

D. Manuel teria dado ordens secretas a Pedro Álvares Cabral para realizar um desvio na sua viagem para a Índia e fazer a “descoberta” oficial do Brasil.

As respostas a estas questões são hipóteses que debes problematizar, mas para as quais não temos, até ao momento, fontes fidedignas que as esclareçam.

Os documentos oficiais conhecidos até ao momento afirmam a casualidade do achamento do Brasil, p. ex.

FONTE D - A Carta a El-Rei D. Manuel sobre o Achamento do Brasil, de Pero Vaz de Caminha onde o “escrivão” afirma terem encontrado sinais de terra e dá a conhecer ao rei a boa nova mostrando total surpresa. A armada de Pedro Álvares Cabral terá desviado a sua rota devido a uma tempestade.